

Escrita Conscienciológica e Reciclagem Intraconsciencial

Rosemary Salles

Definição. A *Escrita Conscienciológica* é o ato ou efeito de promover assistencialidade tarística grafopensênica a partir do paradigma consciencial, deixando registradas ideias, pesquisas, vivências e senhas pessoais para o autorrevezamento futuro do autor.

Sinonímia: 1. Grafopensene evolutivo. 2. Escrita parapsíquica. 3. Tares conscienciológica. 4. Registro evolutivo.

Antonímia: 1. Escrita eletrônica. 2. Escrita técnica materialista. 3. Escrita psicossomática. 4. Tacon. 5. Registro egoico.

Definição. A *Reciclagem Intraconsciencial* é a renovação íntima, ocorrida no microuniverso consciencial, pela adoção de neopensenes e neoações a partir de análise realista e profunda sobre a pensenidade pessoal.

Sinonímia: 1. Renovação pensênica. 2. Revolução intraconsciencial. 3. Mudança de patamar evolutivo. 4. Alteração de valores pessoais.

Antonímia: 1. Reciclagem material. 2. Atitudes corretivas superficiais. 3. Estagnação intraconsciencial. 4. Imutabilidade do perfil pessoal.

I – ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

Evolucionismo. A Ciência Biológica revelou a capacidade de mutação e evolução dos seres vivos neste planeta. Dependendo de condições climáticas, escassez ou excesso de alimento, existência ou não de fontes hídricas, dentre outras condições, há mutações, extinções e surgimentos de novas formas de vida.

Superações. Se os seres vivos são mutáveis biologicamente, ao ser humano inclui-se o desenvolvimento do atributo da autoconsciência. Em constante busca de superações, o Homem investiu em criações, adaptações, transformações, automações e instrumentalizações a fim de superar impossibilidades e limitações somáticas.

Adaptabilidade. Da pré-história às viagens interplanetárias, ocorreram alterações ideológicas, sociais e tecnológicas em todo o Planeta. O Homem do Século XXI não é o mesmo Homem do Século I e, considerando-se a serialidade existencial, mesmo as consciências mais monoideístas precisam se adaptar a cada nova vida neste planeta, independente de perceber ou não a mudança de dimensão. A consciência não é imutável, nem mesmo aquelas mais primitivas.

Renovação. Mudanças pensênicas ocorrem nas consciências há milênios, prova é a mudança social da humanidade, do primitismo à contemporaneidade. O Homem vem ressomando em ambientes já modificados culturalmente século após século. E para tornar isso possível, fez-se

necessário o intercâmbio de informações, o aumento populacional, o desenvolvimento da Ciência e a complexificação dos sistemas político e social, favorecidos graças ao surgimento de *elementos gráficos em suportes* iniciados nas pinturas em cavernas.

Escrita. Sem a escrita, o planeta estaria vivendo arcaicamente até o presente momento. Publicações foram produzidas aos milhões, em diversas modalidades de escrita, seja caligráfica, artística, poética, contábil, histórica, legislativa, informativa, técnica, criptográfica, científica.

Conscienciologia. A Conscienciologia utiliza-se deste instrumento para levar suas informações e pesquisas a todas as consciências. Tendo surgido num momento da história propício ao abertismo a neoideias pela internacionalização do saber, a Conscienciologia contribui para a multi e paraculturalidade em geral e dinamiza mudanças paradigmáticas na Ciência a partir de seus debates, perquirições e, principalmente, suas publicações.

II – ESCRITA CONSCIENCIOLÓGICA

Pensene. A escrita indica pensamentos, convicções, fanatismos, emoções, tolices, destrezas, utopias e serendipitias do autor, ou autores. Os registros pensênicos de quem escreveu permanecem na sua obra, independente do tipo de grafia.

Gescon. O anseio de deixar algo escrito nesta dimensão, principalmente com o padrão pensênico de mentalsomaticidade, está presente nos intermissivistas. A escrita conscienciológica prima pela retilinearidade pensênica e pela racionalidade, coerente com o uso dos atributos mentaisomáticos. A utilização da consciência do próprio autor como sendo seu objeto de pesquisa fundamental, o enfoque sob o paradigma consciencial e o uso da inteligência evolutiva são características esperadas das gescons escritas pelos autores conscienciológicos.

Grafopensene. A obra escrita deixada nesta dimensão pode atuar aos moldes de um canal, fulcro, base, agente facilitador e desencadeador de tarefas a leitores e paraleitores. Constitui objeto intrafísico importante porque permanece promovendo assistência enquanto seu autor transita entre uma dimensão e outra na serialidade existencial necessária e inevitável.

Livro. O livro representa a fixação da informação por um período ilimitado de tempo, abrangendo incontável número de pessoas espalhadas por diversos continentes e dimensões. As informações ali contidas podem permanecer para toda a eternidade e, mesmo com o advento da informática, ainda representa a divulgação das autopesquisas levadas diretamente ao leitor.

Tares. A assistência tarística deve ser megafoco de qualquer escrita conscienciológica. O autescclarecimento e o heterescclarecimento, independente do estilo autoral e do tema abordado, são elementos indispensáveis, pela responsabilidade do autor perante o arcabouço de informações de sua bagagem cultural e holomnemônica e coerência teática de gerar consciência crítica sem consolações, tutorias, muletarias ou gurulatrias.

Autorrevezamento. A seriedade da escrita conscienciológica através do livro é motivo de priorização dos intermissivistas também pela possibilidade de favorecer ao autor o autorrevezamento existencial, o *rappor* da obra com a Passadologia, o acesso à memória pretérita grafada. Um livro não se compõe apenas de páginas escritas, mas de padrões personalíssimos de pensenes individuais e indissociáveis de suas obras. Estes são motivos suficientes para se encarar o desafio de superar dificuldades, intraconscienciais, intelectuais, de autorganização ou quaisquer outras inerentes a cada autor.

III – INTRACONSCIENCIALIDADE

Demarcação. O curso intermissivo é atividade extrafísica, com participação de evolucionólogos e consciexes docentes amparadoras, visando oferecer elementos às reciclagens intraconscienciais de consciexes participantes. Representa linha divisória entre a consciência pretérita e a consciência reciclada.

Responsabilidade. Se a consciência conseguiu participar de curso intermissivo, pressupõe um nível de responsabilidade perante a assistência a ser promovida na próxima vida intrafísica e a preparação para ela, elaborando uma programação existencial na qual, geralmente está envolvida a escrita de livro conscienciológico.

Recin. As reciclagens intraconscienciais promovidas no curso intermissivo possuem abordagens autoconscienciométricas e cosmovisionárias, pela quantidade de variáveis autavaliativas, conjuminando retrocognições, simulcognições e o planejamento de nova vida intrafísica, com nível ampliado de consciencialidade. Retornando à intrafísica, o intermissivista, com muitos cons a serem recuperados, organiza-se para o cumprimento das metas estipuladas no curso.

Maturidade. Com o uso da inteligência evolutiva, tornam-se primordiais as recins, sem as quais o intermissivista se posiciona de modo estacionário perante a própria evolução. Através da inteligência evolutiva, se desenvolve a capacidade de promover autorrecins, e a amplificação desta capacidade é proporcional ao aumento da maturidade consciencial. Quanto mais madura multidimensionalmente, mais aprofundadas intraconsciencialmente serão as reciclagens pessoais.

Intraconsciencialidade. O intermissivista busca o aprimoramento de seus traços de personalidade por meio de recursos intraconscienciais, promovendo autossuperações de traços e priorizando lucidamente a utilização dos traços. O autoconhecimento, autenfrentamento e autopesquisa favorecem a distinção entre a pensenização pessoal e a de outrem no microuniverso consciencial.

Autoconscienciometria. Através da autoconscienciometria identifica-se cons submersos e potenciais subutilizados, ampliando a autoconsciencialidade. A recin vai se tornando cada vez mais incisiva, pontual, assertiva, cirúrgica. São pequenas mudanças ocorrendo de modo constante, lúcido, planejado ao ponto da própria consciência ter autopercepção de sua diferença de pensenidade e das consciências ao seu redor notarem sutilezas de manifestações em atitudes, rotinas e reações.

Sementeira. Com o aprofundamento da autoconsciencialidade e da ampliação dos níveis de cosmoética e assistencialidade, torna-se promente a gestação consciencial, tal qual sementeira evolutiva gerando recins a conscins e consciexes. A permanência da obra escrita nesta dimensão é objeto de anseio dos intermissivistas.

Frutificação. As reciclagens existenciais envolvem ou resultam no desenvolvimento de atributos conscienciais, no uso mais eficiente da inteligência evolutiva, catalisam a recuperação de cons e podem promover mudanças de patamar evolutivo.

IV – EXPERIÊNCIA AUTORAL

Autocobaia. Os autores conscienciológicos são, primeiramente, pesquisadores de si mesmos e este é o diferencial mais significativo do autor focado apenas na intrafísica. As pesquisas relacionadas a qualquer área da ciência seriam enriquecidas se considerassem a interferência direta do pesquisador sobre a sua pesquisa. Dados considerados aleatórios são variáveis importantes, a exemplo do estado psicológico do pesquisador no momento da realização das experiências.

Interação. As ideias adquiridas pela autovivência, pelo contato com os amparadores de função e pela expansão da consciência são *molas* impulsionadoras à escrita conscienciológica. O autor não escreve sozinho, interage multidimensionalmente consigo mesmo, com as consciências relacionadas com seu tema de pesquisa e com seus amigos, ou não tão amigos, de diversas vidas.

Reencontros. Independente da temática, o autor deve estar preparado para encontros com consciências de seus círculos pretéritos, e predisposto a promover a desvinculação com as interações grupocármicas.

Interassistencialidade. A experiência autoral demonstra a importância do abertismo consciencial do autor perante conscins e consciexes credoras do passado. O posicionamento de interassistencialidade e a vontade de se resolver as pendências interpessoais auxilia o autor quando das visitas inesperadas destas consciências.

Evocações. A pressão extrafísica ocorre, de modo consciente ou inconsciente, por parte das consciexes, porque o autor promove evocações no decorrer da escrita do livro. A cada episódio memorado de sua vida intrafísica, ou a cada retrocognição, há emissão pensênica atratora das energias daquele exato momento vivido.

Reivindicações. A reciclagem intraconsciencial do autor é percebida pelos amigos ou ex--amigos extrafísicos desejosos de mantê-lo no grupo, porém, com os traços de personalidade que os fez parecidos no passado. Muitas vezes a consciex pode estar obnubilada, confusa, sem lucidez quanto à condição do autor ser conscin ressomada e à condição de ser, ela própria, consciex baratrosférica ou guia amaurótico. Esta falta de lucidez deixa a consciex reclamando seus direitos de justiça, afeto ou orientação, interferindo pensenicamente no autor.

Contrafluxos. Qualquer influência externa, principalmente patológica, à pensenidade do autor é consequência de sua dificuldade em lidar com o heterodesassédio e pode causar contrafluxos, sutis ou explícitos, cabendo a prática de mobilizações energéticas, reciclagens intraconscienciais a fim de mudar o padrão pensênico e a reconciliação sincera com consciências com aquele determinado padrão.

Higidez. Pode ocorrer da afinização com determinado perfil de consciexes estar relacionado ao tema de pesquisa e não necessariamente à pessoa do autor. Nestes casos, o melhor a fazer é a manutenção da higidez de autopensenação e a predisposição à interassistencialidade fraterna.

Progressão. O desenvolvimento intraconsciencial do autor ocorre juntamente com o desenvolvimento da escrita de seu livro. A noção de responsabilidade perante as informações eternizadas no livro é fonte de recin constante. A cada revisão ou a cada renovação íntima, novo patamar é alcançado e novo padrão pensênico é impregnado na obra.

Posicionamento. No processo da escrita, o autor tem a oportunidade de esclarecer a si próprio, rever fatos pretéritos com isenção emocional, pensar em situações consideradas irrelevantes ou deparar com abordagens inusitadas na própria avaliação feita anteriormente. É necessário um posicionamento frente a si mesmo e a todas as consciências, assumindo nova pensenidade, promovendo recins e encarando antigos credores com padrão pensênico em novo patamar.

V – AGENTES DE RECIN NO AUTORADO

Autorrecins. Inúmeros são os contrafluxos, circunstâncias, retrocognições, reconciliações, projeções lúcidas, amparos, resgates e autotares enfrentados ou superados pelo autor no decurso da escrita. Cada processo de autossuperação é personalíssimo, íntimo, autoconsciencial e representa mudança de patamar evolutivo.

Autoconflitos. Eis abaixo algumas situações comumente enfrentadas pelo autorando no processo de escrita conscienciológica, geradoras de crises de crescimento e reciclagens intraconscienciais:

Quanto à decisão de escrever:

1. **Escrever.** A própria decisão de escrever livro, artigo, curso (ou nada) nesta vida intrafísica pode gerar a primeira recin. A solucionática nesta etapa pode ser a análise do caso pessoal quanto à decisão de escrever livro nesta vida, com o início do planejamento e da autorganização para a escrita sem adiamentos.

2. **Ilegitimidade.** Ter convicção ou estar apenas seguindo metas evolutivas de outrem. Com a autoconscienciometria, é possível aprofundamento na autoconsciencialidade, distinguindo as metas próprias e a dos amigos, familiares ou duplistas.

3. **Compassageiro.** Saber ser responsabilidade pessoal e não estar apenas sendo levado pelo roldão, *onda da moda* do grupo evolutivo. Se o intermissivista está consciente de ter cláusula na proéxis pessoal relacionada à escrita de livro, basta manter a persistência para se concretizar o planejado na dimensão extrafísica.

4. **Prestígio.** Sentir estar almejando *status quo* de ser escritor conscienciológico. O foco na intraconsciencialidade, na realização da proéxis pessoal, na superação dos *trafzres* e na interassistencialidade às demais consciências ajuda a manter a real noção de importância do autorado pessoal perante o cosmos.

5. **Reconhecimento.** Estar esperando aurir glórias, homenagens, premiações, gratidões, energias, mesmo vindo dos amparadores. A manutenção da intenção assistencial franca traz um senso de gratificação pessoal perante si, perante os leitores e perante os amparadores e é capaz de eliminar a relevância de se receber algo em troca de algumas páginas escritas.

Após ter decidido escrever livro conscienciológico:

1. **Temática.** Ter dificuldade de encontrar tema de pesquisa. Selecionar tema condizente com as responsabilidades pessoais, habilidades ou dificuldades a serem superadas. A decisão é personalíssima. O uso de laboratórios de autopesquisa, câmaras de reflexões, participar do *Curso das Especialidades* realizado no CEAEC, podem ajudar. Uma vez definida a especialidade pessoal, a decisão torna-se menos difícil.

2. **Tipo.** Decidir o tipo de livro, se autobiografia, livro de relatos, dicionário, livro técnico, dentre outros. O Conscienciograma pode servir de balizador quanto às qualificações pessoais, facilitando a decisão quanto ao tipo de livro a escrever.

3. **Público.** Decidir qual o público-alvo, se escreverá para leigos ou para o público interno da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional. Algumas temáticas facilitam a decisão quanto ao público-alvo pelo nível de complexidade. O exercício da escrita em si ou o processo de pesquisa pré-escrita pode ser orientador valioso. Há público para todos os tipos de livros, há consciências necessitadas de esclarecimento em todos os níveis.

4. **Procrastinação.** Iniciar, de fato, a escrita, sentar na cadeira e escrever. A autodecisão de escrever, o estabelecimento de rotina produtiva e o pensar no público assistido pode gerar automotivação para escrever.

5. **Divulgação.** Falar ou não para os colegas sobre estar escrevendo um livro. O fato de falar sobre o assunto poder gerar contrapensenes e insegurança dispensáveis, mas por outro lado, saber dividir com os amigos os desafios pessoais assumidos pode ser exercício de exemplarismo.

No desenvolvimento da escrita do livro:

01. **Autopesquisa.** Saber como transformar vivências em algo útil ao autor. A CCCI possui diversas atividades voltadas ao esclarecimento sobre técnicas de escrita. (Ver página 84)

02. **Pesquisa.** Precisar buscar referências bibliográficas daquela temática e temas afins. Será inevitável, em qualquer temática, a necessidade de aprofundamento pesquisístico. A Holoteca e o Holociclo contém milhares de exemplares à disposição de qualquer pesquisador.

03. **Redação.** Desenvolver estilo pessoal, escrita de acordo com a autopenalidade e dicionário cerebral. A prática e a experiência irão demonstrar a ocorrência natural da pensividade do autor em seus escritos.

04. **Fidedignidade.** Confundir ocorrências com as análises das mesmas. Ser fiel aos fatos e parafatos. A análise será posterior ou, mesmo se desejar texto permeado de fatos e análises, explicitar aos leitores quando se trata de um ou de outro.

05. **Teaticidade.** Ser teático, cosmoético e assistencial sem demagogias ou autexaltações do ego. A autocritica ajuda neste caso.

06. **Argumentação.** Conseguir encadear as ideias de modo coerente, coeso e com fundamentação. O importante é o esforço de colocar no papel as ideias. Revisões podem ser feitas inúmeras vezes.

07. **Autenfrentamentos.** Superar *trafates*, traumas, dificuldades intraconscienciais, reações imaturas, sensação de retrocesso na pensividade constantemente. A superação dos traços pessoais deveria ser uma constante no intermissivista autolúcido, independente de estar escrevendo livros. É desnecessário ter superado todos eles para poder publicar, se assim o fosse, apenas os *serenões* teriam conseguido.

08. **Desassédio.** Promover auto e heterodesassédios necessários e recorrentes. Será inevitável o enfrentamento das consciências cobradoras de débitos passados e o posicionamento firme do autor irá contribuir com a assistência necessária ao encaminhamento, por parte dos amparadores, destas consciências. Para ocorrer esta situação, o autor precisa estar em constante recin, porque a afinização, em geral, ocorrerá pelos *trafates* ainda não enfrentados de maneira efetiva.

09. **Reconciliações.** Promover reconciliações com conscins, consciexes e consigo mesmo. As recins promoverão a identificação de determinados traços da personalidade, perceptíveis em outras consciências e em si mesmo. A autoculpa ou as acusações não levam a nada. É necessária a autoconciliação e heteroperdão generalizado a todas as consciências.

10. **Autossustentação.** Bancar energeticamente os contrafluxos, invejas e frustrações alheias. A autoconfiança e a confiança na equipex é profilaxia. Se a intencionalidade é cosmoética, a dificuldade de intrusões pensênicas será uma realidade.

Após considerar ter concluído o livro:

1. **Preguiça.** Estar cansado de escrever, ler, ler, escrever, escrever, ler, inúmeras vezes. Há outras atividades na escrita do livro precisando ser encaminhadas, tais como organização de papéis, fichamento de livros, digitações de referências bibliográficas, compilação de autopesquisas espalhadas em anotações em diferentes arquivos ou cadernos de registros. A seleção de filmografia constitui atividade prazerosa, dependendo da temática abordada.

2. **Expectativa.** Esperar pacientemente as avaliações, pareceres e revisões sem sofrer por antecipação. Dar o tempo necessário para outras pessoas lerem entendendo o ritmo pessoal de cada um, mesmo sendo diferente do seu.

3. **Heterocríticas.** Saber receber heterocríticas sem se sentir tolo da liberdade de expressão e sem considerá-las pessoais, pois se referirão ao livro e não ao autor. Ponderar entre o posicionamento pessoal frente às ideias pessoais e a abordagem distinta vista sob *outros olhos*, mantendo a flexibilidade e o abertismo, pode ser um exercício de quebra do orgulho pessoal e do senso de propriedade sobre sua obra. A obra pode ter partido de você, mas será doada à humanidade e isso precisa ser sincero.

4. **Saturação.** Estar saturado do tema ou do livro, desejar fazer outra atividade ou publicar logo. Às vezes, é necessário dar uma pausa, buscar outras atividades, buscar lazer ou atividades motivantes, deixando de lado a escrita por um período. Após, este retorno será de grande valia pelo desanuviamento das ideias.

5. **Frustração.** Saber aguardar a ordem de publicação de acordo com a Editora sem reivindicar urgência porque a *pressa é inimiga da perfeição*.

6. **Definições.** Saber escolher capa coerente com o pensone pessoal e com a temática, sem ser influenciado ou induzido. Esta é uma preocupação real, o autor não precisa ter seu livro publicado com capa não atraente ou não transmissora da essência conteudística de sua obra. A decisão final sempre caberá ao autor, sendo grande a responsabilidade perante consequências evitáveis.

7. **Autodomínio.** Sentir-se preparado para lançar o livro, com domínio das ideias explicitadas. A CCCI conta hoje com diversas Instituições Conscienciocêntricas especializadas em formar docentes, capacitar apresentações em mídias, além de ajudar nas questões intraconscientes de autossuperações quanto às dificuldades de posicionamentos, argumentações, exposições, posturas, dentre tantas outras concernentes a cada consciência.

Após ter publicado:

1. **Aceitação.** Questionar se vai *agradar* os leitores. Esta sensação é irrelevante porque ninguém agrada a todos e o objetivo da obra é sempre a assistencialidade tarística.

2. **Culpa.** Sentir culpa por ter omitido fatos importantes. Existem segundas, terceiras, quartas edições. O que já foi publicado é irreversível, pode-se preparar as revisões acrescentando o quanto achar necessário.

3. **Insegurança.** Estar inseguro se realmente está fazendo assistência, se está esclarecendo, se está promovendo recins nos leitores. Este desconforto demonstra baixa autestima; a assistência foi feita durante todo o processo de escrita e publicação.

4. **Autocoerência.** Estar sendo coerente com tudo redigido no livro numa autexigência acima do seu nível evolutivo. Obviamente o serenismo ainda está distante da realidade atual dos intermissivistas da CCCI, portanto a autocompreensão com o momento evolutivo presente do autor elimina a autocobrança excessiva.

5. **Higidez.** Manter higidez pensênica porque passou a ser exemplarista, referencial para conscins e consciexes. O esforço contínuo de promover recins é o primeiro passo. Se houver deslizos, e haverá, o soerguimento com firmeza ajuda na manutenção da assistencialidade necessária aos leitores e paraleitores. Se o foco for a interassistencialidade, a possibilidade de acerto será grande. Importante o autoperdosamente sem autoflagelação.

Autoconstatação. Somente a experiência é capaz de comprovar, potencializar e superar os autoconflitos expostos porque cada consciência possui características individualíssimas de ser, sentir e pensenizar.

Legado. Ser autor é ser um reciclante intraconscional permanente, antes, durante e após a publicação. É aproveitar as oportunidades evolutivas oferecidas pelo exercício de escrita e deixar seu estilo pessoal na presente obra para o autorrevezamento futuro, seja por meio de senhas personalíssimas, pelo uso de palavras-mantra pessoais, pelo relato de episódios vividos de modo inesquecível, ou pelo confor inédito no mundo bibliomático.

Resultado. Recebimento de homenagens ou prêmios não é tão importante quanto o aprendizado adquirido e o senso de satisfação íntima ao doar ideias geradoras de neoideias e recins para outras consciências, embasando neoescritores e incentivando pesquisadores a produzir outros livros a fim de manter e alargar os esclarecimentos multidimensionais. A associação de ideias cria novas hipóteses de pesquisas, novas indagações e novos livros, o conhecimento se multiplica ao infinito diminuindo cada vez mais o *gap* entre a erudição e o ignorantismo, a sapiência e a paralexia.

Referências:

1. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
2. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
3. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.
4. **Idem;** *Manual da Proélix: Programação Existencial*; Rev. Alexander Steiner e Cristiane Ferraro; 168 p.; 40 caps.; 130 enus.; 3 fotos; 38 ilus.; 1 tab.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 1998.
5. **Idem;** *Nossa Evolução*; 168 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

Verbetes:

1. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 3.792 p.; 182 especialidades; 4 Ed.; *Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS) & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008. Verbetes de acordo com a temática:

ESCRITA CONSCIENCIOLOGICA:

Agente Retrocognitor (Mnemossomática; Homeostático) p. 197; **Aquecimento Neuronal** (Mentalsomatologia; Homeostático) p. 486; **Assinatura Pensênica** (Pensenologia; Neutro) p. 518; **Autenticismo** (Intencionologia; Homeostático) p. 606; **Autexemplificação** (Cosmoeticologia; Neutro) p. 627; **Autexpressão** (Comunicologia; Neutro) p. 631; **Bibliofilia** (Mentalsomatologia; Homeostático) p. 992; **Bibliologia** (Mentalsomatologia; Homeostático) p. 997; **Divulgação Científica** (Comunicologia; Neutro) p. 1600; **Gescon** (Proexologia; Homeostático) p. 1978; **Gestão Evolutiva** (Evoluciologia; Homeostático) p. 1986; **Informação Esclarecedora** (Parapedagogia; Homeostático) p. 2179; **Intrarticulação Heurística** (Holomaturologia; Homeostático) p. 2314; **Megadoação** (Interassistenciologia; Homeostático) p. 2529; **Megatares** (Autopriorologia; Homeostático) p. 2563; **Megaverpon** (Verponologia; Homeostático) p. 2581; **Rastro Textual** (Grafopensenologia; Homeostático) p. 3191; **Registro Eterno** (Experimentologia; Neutro) p. 3272; **Tares Expositiva** (Interassistenciologia; Homeostático) p. 3501; **Taxologia das Megagestações** (Autoproexologia; Homeostático) p. 3526.

INTRACONSCIENCIALIDADE:

Acerto Grupocármico (Grupocarmologia; Homeostático) p. 106; **Autodesempenho Proexológico** (Proexologia; Homeostático) p. 715; **Barreira Teórica** (Autopesquisologia; Neutro) p. 989; **Cláusula Pétreia** (Proexologia; Homeostático) p. 1116; **Colheita Intermisiva** (Evoluciologia; Homeostático) p. 1154; **Crise Pessoal** (Evoluciologia; Neutro) p. 1434; **Curso Intermisivo** (Intermissiologia; Homeostático) p. 1459; **Desafio da Proéxis** (Proexologia; Homeostático) p. 1515; **Inseparabilidade Grupocármica** (Grupocarmologia; Neutro) p. 2199; **Intermissão Mudancista** (Intermissiologia; Homeostático) p. 2285; **Intermissivista** (Intermissiologia; Homeostático) p. 2291; **Megadesafio do Intermisivista** (Maxiproexologia; Homeostático) p. 2525; **Meta Existencial Final** (Proexologia; Homeostático) p. 2598; **Momento da Megadecisão** (Recexologia; Neutro) p. 2632; **Momento Evolutivo** (Paracronologia; Neutro) p. 2640; **Omniexposição** (Conviviologia; Neutro) p. 2740; **Paradever** (Cosmoeticologia; Homeostático) p. 2792; **Planejamento Milimétrico** (Autoproexologia; Homeostático) p. 2936; **Ponteiro Consciencial** (Holomaturologia; Homeostático) p. 2958; **Princípio da Prioridade Compulsória** (Holomaturologia; Homeostático) p. 3073; **Prioridade da Escrita** (Comunicologia; Homeostático) p. 3087; **Reciclagem Prazerosa** (Recexologia; Homeostático) p. 3229; **Recin** (Recexologia; Homeostático) p. 3233; **Refém da Autocognição** (Autodiscernimentologia; Neutro) p. 3256; **Tempo dos Cursos Intermisivos** (Parapedagogia; Homeostático) p. 3596; **Tendência Inata** (Paragenética; Neutro) p. 3600; **Tirateima do Intermisivista** (Intrafisicologia; Homeostático) p. 3629.

EXPERIÊNCIA AUTORAL

Autautoridade Vivencial (Autopesquisologia; Homeostático) p. 595; **Autorado** (Mentalsomatologia; Neutro) p. 860; **Consciência Gráfica** (Comunicologia; Homeostático) p. 1294; **Conscienciografia** (Comunicologia; Neutro) p. 1321; **Exemplologia** (Parapedagogia; Neutro) p. 1823; **Facilitador da Conscienciologia** (Parapedagogia; Homeostático) p. 1859; **Ganho Evolutivo** (Autevoluciologia; Homeostático) p. 1962; **Maxiconquista Atual** (Autevoluciologia; Homeostático) p. 2485; **Neopatamar Libertário** (Intrafisicologia; Homeostático) p. 2673; **Oportunidade de Ajudar** (Interassistenciologia; Homeostático) p. 2755; **Pesquisador Independente** (Experimentologia; Homeostático) p. 2929; **Sementeira Intrafísica** (Autoproexologia; Homeostático) p. 3356; **Teaticologia** (Intrafisicologia; Homeostático) p. 3546.

AGENTES DE RECIN NO AUTORADO

Administração da Vida Intelectual (Experimentologia; Homeostático) p. 151; **Alavancagem da Proéxis** (Proexologia; Homeostático) p. 205; **Aproveitamento do Tempo** (Autoproexologia; Homeostático) p. 482; **Conteudologia** (Cosmoconscienciologia; Homeostático) p. 1388; **Estatística Motivadora** (Autexperimentologia; Homeostático) p. 1767; **Lei do Maior Esforço** (Holomaturologia; Homeostático) p. 2382; **Técnica do Trinômio Automotivação-Trabalho-Lazer** (Intrafisicologia; Neutro) p. 3584.

Rosemary Salles é graduada em Ciências Econômicas e especialista em Docência do Ensino Superior. Empresária no ramo editorial. Autora do livro *Consciência em Revolução* e de artigos científicos, dentre eles *Das Utopias ao Estado Mundial* e *Autossuperação da Interprisão Partidária*. Palestrante, conferencista e pesquisadora da Conscienciologia desde 1994, atualmente pesquisa temas da Parapoliticologia. Voluntária da Uniescon e do CEAEC.

E-mail: rosemary@cybermais.net